

## INFORMAÇÕES

**Ofertório para a Pastoral da Mobilidade Humana:** O ofertório das Missas deste domingo, dia 21, reverte a favor da Pastoral da Mobilidade Humana (Pastoral das Migrações, do Turismo, dos Ciganos e do Mar).

**Alterações de horários em tempo de férias:** Lembramos que, de 16 de Agosto a 15 de Setembro, inclusive, por ser tempo de férias do pároco, não há Missa às segundas, quartas e sextas-feiras, e não há horário habitual de atendimento no Cartório Paroquial. Para qualquer assunto urgente, combine com o pároco a hora a ser atendido, através do telefone ou e-mail, cujos endereços constam no cabeçalho deste Boletim.

**Inscrições para a Peregrinação a Fátima:** O pároco informa que continuam abertas as inscrições para a Peregrinação a Fátima, a realizar nos dias 17 e 18 do próximo mês de Setembro. Inscreva-se até 31 deste mês de Agosto, junto do pároco.

**Contas do Ofertório Solene para a igreja nova:** No Ofertório do passado domingo para a nova igreja e centro

paroquial, em 14 envelopes e notas e moedas soltas, foram entregues os seguintes contributos, por ordem decrescente: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 120 €; Notas e moedas soltas – 114,79 €; 2 anónimos – 30 € cada; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €; Elisabete Coimbra, Maria de Jesus Sousa Lima e 2 anónimos – 10 € cada; 5 anónimos – 5 € cada. Total entregue – 629,79 €. Um grande “Bem hajam” para os que contribuíram!

**Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Armando Fonseca da Silva – 1.000 €. Bem hajam!

**Donativos para os sinos da nova igreja:** Esta semana foram entregues, expressamente para a aquisição e montagem dos sinos da nova igreja, os seguintes donativos: Maria Luísa Coimbra – 15 €. Total recebido para os sinos – 4.712 €. Parabéns aos que têm contribuído. Bem hajam!

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
23	Ter	18,30	Manuel Freitas da Silva; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda; Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria;
25	Qui	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família; Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Álvaro Gonçalves de Araújo
27	Sáb	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; José Lino de Freitas Ferreira; António Gonçalves Vieira; Maria Margarida Rodrigues Pereira Felgueiras Pinto
28	Dom	10	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

# PARÓQUIA VIVA

N.º 555 – 21/08/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



### 21.º Domingo Comum – Ano A



«Jesus perguntou: “E vós, quem dizeis que Eu sou?”. Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo”. Jesus respondeu-lhe: “... Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a

minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus.”» (Evangelho)

### A desforra de Deus

Por: Esther Mucznik\*

*Nota: Um ótimo artigo, e bem actual, apesar de datar de 2008, agora com as manifestações contra a visita do Papa a Espanha para as Jornadas Mundiais da Juventude*

**O fenómeno religioso tem vindo a conquistar espaço na vida pública em proporção inversa à prática religiosa dos cidadãos**

"A República precisa de crentes", afirmou, no Vaticano, Nicolas Sarkozy. Em visita ao Papa Bento XVI, o Presidente francês acaba de quebrar um tabu que, desde a lei de separação de 1905, relega a religião para a esfera privada dos indivíduos, suprimindo a sua expressão pública. No seu discurso em Roma, Sarkozy foi ainda mais longe, assumindo as

raízes cristãs da França, "cimento da identidade nacional", e defendendo uma laicidade positiva que não encare as religiões "como um perigo, mas sim como um trunfo", numa França hoje religiosamente diversa. Como era de esperar, estas considerações tumultuaram a classe política francesa e alguma opinião pública, nomeadamente à esquerda. "Trata-se de uma verdadeira confusão entre o religioso e o político", afirmou François Hollande, dirigente do PS francês.

Dir-se-á que esta é mais uma daquelas polémicas à francesa que não interessam a ninguém, a não ser aos próprios. No entanto, como aqui já tive a ocasião de o dizer, devido precisamente ao radicalismo da sua experiência, a França é frequentemente um laboratório cujos sinais ultrapassam as suas fronteiras e este é um deles. Como doutrina e como prática, a laicidade radical que considera a religião como um factor de atraso e obscurantismo a banir do espaço público, e se possível da estratosfera, está de facto completamente ultrapassada, não só em França, mas onde quer que ela se manifeste. Existe apenas em cabeças dogmáticas que fizeram do laicismo e do anticlericalismo a sua própria religião. Na prática, quer os cidadãos, quer o poder político mantêm com as confissões religiosas uma relação natural e descontraída. Isto é uma realidade no mundo ocidental e também em Portugal, onde partidos políticos, comunicação social, ministros e Presidentes visitam igrejas, sinagogas, mesquitas e mantêm contactos com as lideranças religiosas quando tal é necessário.

(Continua na pág. 3)

## 21.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Is. 22, 19-23*

2.ª leitura: *Rom. 11, 33-36*

*Evangelho: Mt. 16, 13-20*

#### - A pergunta incontornável -

Seja qual for o nosso posicionamento perante Jesus Cristo, a verdade é que estamos irremediavelmente relacionados com Ele. Desde a contagem do tempo aos símbolos que, por toda a parte, O representam. Desde o património artístico e literário às opções pessoais, Ele aí está, mesmo quando se pretenda negá-l'O, combatê-l'O ou votá-l'O à indiferença.

As 'Cesareias de Filipe' multiplicam-se em todos os tempos, por toda a parte e para todos: Quem sou eu para vós? Quem sou eu para ti? Querer evitá-la ou ignorá-la é como pretender eliminar a nossa própria sombra!

Por estes dias, Madrid tornou-se a grande Cesareia para muitos milhares de Jovens, que, juntamente com o Papa e muitos Bispos, procuram uma resposta mais profunda, mais motivadora e mais mobilizadora. Como dizia Bento XVI, ao aterrar em Espanha: "Venho aqui para me encontrar com milhares de jovens de todo o mundo, católicos, interessados por Cristo ou à procura da verdade que dê sentido genuíno à sua existência. Chego como Sucessor de Pedro para confirmar todos na fé, vivendo alguns dias de intensa actividade pastoral para anunciar que Jesus Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida. Para animar o compromisso de construir o Reino de Deus no mundo, no meio de nós. Para exortar os jovens a encontrarem-se pessoalmente com Cristo Amigo e assim, radicados na sua Pessoa, se converterem em seus fiéis seguidores e valorosas testemunhas".

Com efeito, "enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé" é o lema desta 26ª Jornada Mundial da Juventude. Mas esta é também a tarefa de cada um e cada uma de nós, uma vez que tanto mais firmes estaremos na fé, quanto mais enraizados e fundamentados n'Ele estivermos.

Quem não se recorda das palavras de Paulo VI, pronunciadas em Manila no já longínquo ano de 1970: "Ele é o centro da História e do Mundo; é Aquele que nos conhece e nos ama, o companheiro e amigo da nossa vida, o homem da dor e da esperança; Ele é, enfim, Aquele que há-de vir, e que um dia será o nosso juiz e também, como esperamos, a plenitude eterna da nossa vida e a nossa felicidade..."

Jesus Cristo é o princípio e o fim, o alfa e o ómega, o rei do novo mundo, o segredo da história, a chave dos nossos destinos, o mediador, a ponte entre a Terra e o Céu. Ele é, por antonomásia, o Filho do homem, porque é o Filho de Deus, eterno e infinito, e simultaneamente o Filho de Maria, a bendita entre todas as mulheres, sua Mãe segundo a carne e nossa Mãe pela participação no Espírito do Corpo místico".

De facto, como lembrou Bento XVI, só "a descoberta do Deus vivo revigora os jovens e abre os seus olhos para os desafios do mundo onde vivem, com as suas possibilidades e limitações. Vêem a superficialidade, o consumismo e o hedonismo imperantes, tanta banalidade na vivência da sexualidade, tanto egoísmo, tanta corrupção. E sabem que, sem Deus, seria difícil afrontar estes desafios e ser verdadeiramente felizes, colocando para isso todo o entusiasmo na consecução duma vida autêntica".

Em profunda comunhão com eles e companheiros da mesma aventura, aproveitemos esta oportunidade para afinarmos a nossa resposta e a nossa vida com a de Pedro: "Tu és Cristo, o Filho do Deus vivo"!

*Pe. José de Castro Oliveira*

## Jovens com o Papa do pensamento

*Por: Paulo Rocha*

Estas são Jornadas Mundiais da Juventude onde o pensar anda sempre por perto... Neste encontro mundial, os jovens de todo o mundo não escondem a festa, a cor, a música. E não resistem ao debate de ideias, à análise, à reflexão: porque estão com o Papa da "profundidade" de pensamento.

Jovens de todo o mundo esperam ideias de Bento XVI para definir projectos de vida que permitam enfrentar o momento actual e para serem activos incontornáveis na construção de uma sociedade melhor.

Premissas das XXVI Jornadas Mundiais da Juventude que não foram apresentadas pela organização madrilenha ou pelo Vaticano, antes pelo rei Juan Carlos, de Espanha.

Na cerimónia de acolhimento a Bento XVI, no aeroporto de Barajas, Juan Carlos afirmava, talvez em nome dos jovens, que Espanha acolhia o Papa do pensamento, da "profundidade" de pensamento: "Centenas de milhares de rapazes e raparigas, vindos de terras espanholas e do mundo inteiro, esperam-no com entusiasmo para celebrar a XXVI Jornada Mundial da Juventude e aproximarem-se à profundidade do vosso pensamento".

Certo da marca que já faz parte deste pontificado – a análise racional e espiritual ao contexto presente e o contributo cristão para o viver, ler e melhorar – o rei de Espanha definia, assim, estas Jornadas da Juventude como as Jornadas do pensamento, do pensamento do Papa e das propostas que adianta para ultrapassar casos em que a dignidade da pessoa humana é afectada por causa da fome, da falta de emprego, de lógicas de desenvolvimento que não colocam no centro a pessoa humana.

Num contexto mundial ambíguo e sombrio, que vê expectativas geradas por sistemas económicos defraudadas e, mesmo assim, tarda em colocar no centro da vida humana a pessoa e não qualquer ciência que a serve, os jovens esperam pistas para definir rumos para a vida e para construir uma sociedade melhor.

Uma vez mais, foi o rei de Espanha que se fez porta-voz da juventude presente em Madrid quando evocou o "magistério de paz, caridade e justiça" de Bento XVI e a expectativa que os jovens nele depositam para enfrentar "com êxito" os desafios actuais: "Quantos vieram a Madrid aguardam o vosso reconhecido magistério de paz, caridade e justiça, para definir um rumo para as suas vidas, enfrentar com êxito os desafios actuais e construir uma sociedade melhor".

Também nestes encontros, com jovens de todo o mundo onde a festa, a música e a cor dominam, Bento XVI afirma a especificidade do seu pontificado. O rei de Espanha afirmou-o. Os jovens descobrem-no. Isto e muito mais, porque vivem as JMJ.

## A desforra de Deus

*Por: Esther Mucznik\**

*(Continuação da 1.ª página)*

A que se deve esta evolução, absolutamente impensável ainda há duas décadas? A uma maior religiosidade dos cidadãos e, em consequência, a um maior respeito pelas suas instituições? A resposta é, claramente, não! Paradoxalmente, e em particular no Ocidente europeu, o fenómeno religioso tem vindo a conquistar espaço na vida pública em proporção inversa à prática religiosa dos cidadãos. O lugar que hoje é dado à expressão pública das confissões religiosas é o resultado, em primeiro lugar, do apaziguamento do trauma da violência inaugural da separação Estado/Igreja; em segundo lugar, do reconhecimento de que num mundo de opressão política e corrupção moral os valores religiosos oferecem um universo moral alternativo às utopias ateístas e seculares. "Se não tiveres Deus", afirma T.S. Eliot, "terás de te prostrar perante Hitler ou Estaline." Certo ou errado, a verdade é que a religião tem sido frequentemente um fermento no combate às ditaduras políticas e militares: contra os regimes comunistas no Leste europeu, contra as próprias ditaduras militares seculares no mundo islâmico, onde as mesquitas são frequentemente, e com os excessos que se conhecem, o único centro de oposição política, ou mais recentemente na resistência dos monges birmaneses a um dos regimes mais opressivos do mundo. Digamos que no último quartel do século XX a história reabilitou a religião, com os seus lados positivos, mas também com os seus excessos brutais. "La revanche de Dieu", como lhe chamou Gilles Kepell.

*\*Investigadora em assuntos judaicos  
In Público 03.01.2008*

*(Continua no próximo numero)*